



REPRESENTAÇÕES DO JARDIM DE INFÂNCIA DO DR. MENEZES VIEIRA NA IMPRENSA PERIÓDICA DO RIO DE JANEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX

Dr. Menezes Vieira's kindergarten representations in Rio de Janeiro press in the late 1800s

Keila Cristina Arruda Villamayor **GONZALEZ**
Centro de Educação Infantil Flor de Nápolis
Professora da Prefeitura Municipal
de São José, SC
Florianópolis, Brasil
keila22gonzalez@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6881-341X> 

Diana Carvalho de **CARVALHO**
Departamento de Metodologia do Ensino
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
diana.carvalho@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0002-6924-2214> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

O texto apresenta as representações dos jardins de infância no século XIX por meio da circulação das notícias na imprensa periódica do Rio de Janeiro, nos jornais: *Gazeta de Notícias*, *O Cruzeiro* e *Jornal do Commercio*. A escolha dos periódicos foi orientada pela obra de Bastos (2011) que divulga um dos primeiros manuais pedagógicos destinados à educação nos jardins de infância, o *Manual para os jardins da infância*, publicado pelo Dr. Menezes Vieira em 1882. A pesquisa foi realizada no acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, Hemeroteca Digital, pautada pela análise de conteúdo, de acordo com as técnicas de Vala (1986) e Bardin (1977). As notícias apontaram para: polêmicas a respeito da criação das primeiras instituições educacionais desta origem no Brasil; função dos jardins de infância sustentada nos princípios froebelianos; e tripartida com ênfase nos aspectos físico, intelectual e moral.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Imprensa periódica. Jardim de infância. Menezes Vieira.

ABSTRACT

The text introduces kindergarten representations in the 19th century by means of the circulation of news in the Rio de Janeiro newspaper press, specifically in the newspapers: *Gazeta de Notícias*, *O Cruzeiro* and *Jornal do Commercio*. These papers were chosen guided by Bastos (2011), who disseminates one of the first pedagogical guides aimed at education in kindergarten, the *Manual para os jardins da infância*, published by Dr. Menezes Vieira in 1882. The research was developed in the National Brazilian Library, Digital Newspaper Library collection, using content analysis (Vala, 1986; Bardin, 1977). The articles appointed to controversies regarding the creation of the first educational institutions of this type in Brazil; the role of kindergartens supported by Froebelian principles; and a threefold emphasis on physical, intellectual and moral aspects.

KEYWORDS: Childhood. Newspaper press. Kindergarten. Menezes Vieira.

A IMPRENSA PERIÓDICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XIX

O século XIX marcou o início do processo de escolarização no Brasil com a instituição das escolas de primeiras letras¹, dos jardins de infância, das escolas de ensino primário e secundário, das escolas normais, dos grupos escolares, dos liceus e das faculdades (primeiramente, medicina e direito). O mercado de jornais e livros, entre outros impressos, beneficiado pela industrialização crescente, expandiu-se em um contexto de muitas reformas e políticas voltadas para a instrução da população, tanto das elites como da classe trabalhadora. Nas discussões entabuladas pela imprensa, que reunia todas essas informações, as notícias se disseminavam e posições políticas eram firmadas. A tentativa era de validar as informações impressas pelo maior número de pessoas, buscando a construção de um consenso (MACHADO, 2002; NÓVOA, 2002; CATANI; BASTOS, 2002). Dessa forma, a imprensa periódica, que tem registros publicados em jornais e revistas, assume a função de veiculação de ideias sobre temas centrais na sociedade da época, entre os quais a educação:

Por meio da imprensa e da participação nos trabalhos das Conferências Pedagógicas, e, ainda, da elaboração de livros e compêndios didáticos, os mestres não apenas contribuíram para os debates sobre a educação imperial, mas, principalmente, disputaram entre si ideias, opiniões e propostas políticas para a sua sociedade [...]. (SCHUELER; TEIXEIRA, 2006, p.124).

Nessa realidade, a imprensa foi se constituindo como um instrumento também educador. Ela ampliou o eco de muitas vozes, atingindo públicos diferenciados. Mesmo que, naquele contexto, poucas pessoas soubessem ler e escrever, os leitores, os escritores e a própria imprensa faziam o papel de porta-vozes para a população em geral. Cabe ainda destacar que a imprensa possui diversas ramificações; neste caso, tratamos especificamente da imprensa de periódicos (jornais ou revistas diários ou semanais) que circulavam no Rio de Janeiro, capital da Corte Imperial e palco de muitas das decisões político-administrativas que repercutiam por todo o país no período estudado.

Assim, a imprensa periódica apresentou e legitimou diversas concepções estabelecendo uma relação bem próxima com a sociedade no que diz respeito aos

¹ De acordo com a primeira lei de educação do Brasil, Lei de 15 de outubro de 1827, proposta pelo imperador Dom Pedro, foi determinada a criação de Escolas de Primeiras Letras, que deveriam ser implantadas em cidades, vilas e locais populosos. BRASIL (1827). Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html

debates e às questões educacionais. Nesse ínterim, os mestres “[...] atuaram como intelectuais urbanos, como intelectuais do ensino, envolvidos com as questões da instrução primária, do ofício docente e da cidade” (SCHUELER; TEIXEIRA, 2006, p.124).

Anjos (2015, p. 78), no texto *História da educação da criança pela família no século 19: fontes para uma escrita*, argumenta que, geralmente, “a imprensa é tomada como uma Entidade quase que com vida própria, uma tribuna da qual intelectuais, políticos e educadores buscam agir sobre as massas”, sendo que, atuam “modificando suas condutas e apontando novos rumos para o Império brasileiro”.

Nesse contexto, de acordo com Gouvêa e Jinzenji (2006, p. 115), os jornais, “[...] ao longo do século XIX, constituíram instrumento fundamental de formação política da população e de circulação de ideias, permitindo-nos ter acesso à dinâmica dos embates em torno da escolarização da população brasileira”.

Torna-se necessário contextualizar a chegada da imprensa no Brasil como um marco, pois, no período anterior à chegada de D. João VI e de sua família, era proibida a impressão no Império. D. João VI criou a Imprensa Régia no Brasil, por meio de decreto, em 1808, com a justificativa de expandir a educação pública (BASTOS, 2002). O Correio Braziliense foi o primeiro jornal brasileiro e, à época, era impresso em Londres, sob a direção de Hipólito da Costa. O jornal Gazeta do Rio de Janeiro foi criado um pouco depois, mas já impresso em solo brasileiro. A função dos periódicos nesse contexto era publicar os decretos e noticiar informações relacionadas à família real. Com o advento da independência do Brasil, muitos outros jornais se propagaram² (BASTOS, 2002; LUSTOSA, 2004).

Cabe enfatizar que, além de instrumento de formação política e de circulação de ideias, os jornais e revistas também podem ser destacados como fonte de pesquisa. A importância dos jornais e revistas como fonte de pesquisa é marcada desde o período do Brasil Império e se ampliou a partir desse momento, principalmente como consequência da industrialização e da modernização das máquinas. A função realizada pelos jornais e revistas é servir como veículo de

² D. João VI possibilitou a abertura portuária, o desenvolvimento de fábricas e manufaturas, a criação do Banco do Brasil e a Intendência Geral de Polícia. Ele criou também a Biblioteca Nacional, o Jardim Botânico, o Museu Nacional e o Observatório Astronômico. Nesse ínterim, as ações referentes à educação tinham repercussão pequena ou ausente, porquanto insuficientes e a imprensa periódica era utilizada para abordar as questões educacionais, exercendo o papel de ecoar as vozes que buscavam repercussão na área educacional. (LUSTOSA, 2004).

circulação de ideias, pois fazem parte da imprensa, que representa determinado interesse, cenário em que as notícias, “[...] enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história” (SAVIANI, 2004, p. 5)“.

Nesse contexto, a imprensa periódica contribui para compreender as ideias acerca dos jardins de infância no final do século XIX, período em que surgiam as primeiras instituições de educação para as crianças pequenas no Brasil. Colabora, também, para o entendimento da origem das instituições a partir da leitura de um dos primeiros manuais pedagógicos publicados no Brasil para os jardins de infância.

O objetivo deste artigo é apresentar as representações acerca dos jardins de infância no século XIX, por meio da circulação das notícias na imprensa periódica, a partir dos indicativos descritos no *Manual para os jardins da infância – ligeira compilação pelo Dr. Menezes Vieira*.

A IMPRENSA PERIÓDICA COMOLENTE PARA OS JARDINS DA INFÂNCIA

O *Manual para os jardins da infância* foi publicado em 1882, por Joaquim José de Menezes Vieira³, mais conhecido como o Dr. Menezes Vieira, médico e educador, que faz uma compilação de outros manuais (estrangeiros), fato que era bastante recorrente no final do século XIX. É um dos primeiros manuais pedagógicos destinado aos jardins de infância no Brasil e coincide com o período que surgiam as primeiras instituições brasileiras com esta origem. O manual foi localizado no século seguinte, por Maria Helena Câmara Bastos, na Biblioteca Ferdinand Buisson, na França, e é reapresentado aos brasileiros como anexo de sua obra, em Bastos (2011). Com base nesse estudo, fizemos um levantamento de todos os jornais citados pela autora que noticiaram o Manual. Identificamos três periódicos mais citados e de maior relevância, quais sejam: *Gazeta de Notícias*⁴, *O Cruzeiro*⁵ e o *Jornal do Commercio*⁶.

A seguir, realizamos um levantamento no acervo da Biblioteca Nacional do Brasil - Hemeroteca Digital, de todas as publicações desses jornais, no período de 1875 a 1889 sobre os jardins de infância. O período foi selecionado levando-se em

³ Mais informações sobre a biografia de Menezes Vieira em Bastos (2011); Gonzalez (2020).

⁴ Periódico publicado no Rio de Janeiro, entre agosto de 1875 e 1942.

⁵ Fundado em 1878, no Rio de Janeiro, foi propriedade de uma sociedade comanditária, sob a razão social de G. Vianna & C.

⁶ Fundado no Rio de Janeiro, no ano de 1827.

conta alguns critérios: 1- compreende a década que antecede a publicação do manual e a inauguração do jardim de infância do Colégio Menezes Vieira, acompanhado das primeiras instituições desse tipo; 2-consideramos 1899 como data fim pelo fato de demarcar o final do século XIX e assim, abranger a década pré e pós publicação do manual.

Para a busca, foram utilizadas como palavras-chave: 'jardim de infância' e 'Menezes Vieira'. As edições dos jornais identificados por essas palavras-chave foram lidas na íntegra, porém foram armazenados apenas os excertos com abordagem pertinente ao tema pesquisado, utilizando como técnica de pesquisa a localização da palavra (unidade) e posteriormente, a frase de contexto; com base nos estudos de análise de conteúdo de Bardin (1977) e Vala (1986).

Na Figura 1, a seguir, apresenta-se o formato da capa dos três jornais: Gazeta de Notícias (edição de 1888), O Cruzeiro (edição de 1879), e Jornal do Commercio (edição de 1877).

Figura 1 – Capa dos Jornais: Gazeta de Notícias, O Cruzeiro e Jornal do Commercio



Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil. Hemeroteca Digital. Seção de Periódicos. Jornais: Gazeta de Notícias, O Cruzeiro e Jornal do Commercio.

A Gazeta de Notícias foi um jornal carioca de circulação diária fundado por José Ferreira de Sousa Araújo, Manuel Carneiro e Elísio Mendes, em 1875. De acordo com a informação disponibilizada pela Fundação Getúlio Vargas⁷, esse jornal “[...] introduziu uma série de inovações na imprensa brasileira, como o emprego do clichê, das caricaturas e da técnica de entrevistas, chegando a ser um dos principais jornais da capital federal durante a República Velha” (LEAL, 2019).

⁷ Disponível em: <https://bit.ly/36e0WXw>. Acesso em 23 jul. 2019.

Foram localizadas 105 ocorrências sobre os jardins de infância e Menezes Vieira, na Gazeta de Notícias, no período de 1875-1879, conforme o quadro na sequência.

Quadro 1 – Ocorrências sobre Menezes Vieira e Jardins de Infância na Gazeta de Notícias (1875-1879)

Ocorrências	Tema abordado sobre Jardins de infância e Menezes Vieira
5	Propaganda para venda de uniformes do Colégio.
35	Propaganda do Colégio (anúncio com oferta de vagas).
35	Propaganda do Jardim do Colégio Menezes Vieira.
5	Vendas dos livros de Menezes Vieira e anúncios de publicações como <i>Ponto de retórica e poética</i> ; <i>Primeiras noções de hygiene</i> ; <i>Primeiras noções de grammatica portugueza</i> . Oferta aulas preparatórias para exames.
15	Eventos: prêmios recebidos; festas de fim de ano; início do ano letivo; listas de aprovados e reprovados; visitas do ministro do Império ao Colégio; exposições pedagógicas.
5	Participação no Instituto dos Surdos-Mudos.
10	Presença em eventos da corte e outros eventos sociais; nomeações para comissões; viagens ao exterior; participação de cumprimento ao imperador.
105	Total de ocorrências no período.

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos no Acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, Hemeroteca Digital, Seção de Periódicos.

Ao localizar as 105 ocorrências do primeiro período pesquisado, constatou-se grande volume de anúncios para oferta de vagas, tanto no Colégio Menezes Vieira, para a instrução primária, como no Jardim de Infância, que funcionava anexo ao colégio⁸. Os anúncios se diferenciam pela etapa de ensino e faixa etária, conforme as imagens expostas na Figura 2:

Figura 2 – Anúncio do Colégio Menezes Vieira na Gazeta de Notícias

Ano 1877 | Edição 00006 (1)

3

VENDE-SE meia mobilia de carvalho toda ferrada de mogno, pd de canilimbo, obra toda de talha muito rica, vende-se barato por não se precisar d'ella, para vêr e tratar rua do Principe do Catete n. 64, das 8 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde.

3:000 de linho; 23, 33 e 43, ditos de brim pardo; na rua da Misericordia n. 4 (perto do arco).

DINHEIRO a 8, 10, 12 %, ao anno. Uma pessoa particular, capaz empresta sobre hypothecas do predios na cidade, ou compra predios no centro do commercio; trata-se na rua de S. Pedro n. 90.

MME. Seraphine, costureira modista, Rua rua de Bragança n. 30.

1:200 23 e 33 calças de brim pardo, 33 ditas de brim branco de cordão; rua da Misericordia n. 4 (perto do arco).

EM um collegio dos mais saudaveis arribaldos do Niteroy; aceitam-se pensionistas a 20\$ mensaes, inclusive a lavagem.

A CERVEJA CHRISTINA
não leva em sua composição drogas que possam fazer mal á saúde.

COLLEGIO MENEZES VIEIRA
26 RUA DOS INVALIDOS 26
Instrução pelo methodo intuitivo, educação em familia a um numero limitado de meinos; de 6 a 14 annos.
Reabrem-se as aulas no dia 8 do corrente.

Bandeiras
Fazem-se bandeiras e algemas para cidades por preços mais baratos que em outra qualquer parte; na rua da Saude n. 47.

CALISTA, PEDICURA
Hyppolito Rosa cura radicalmente unhas encravadas e faz todas as operações inherentes á sua profissão, com pericia e preços moderados.
175 RUA SETE DE SETEMBRO 1
VAI A DOMICILIO DOS CLIENTES

Mutuação Philantropica Protectora
Esta associação precisa de commissarios; trata-se na rua do Hospicio n. 1º andar.

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional do Brasil. Hemeroteca Digital. Seção de Periódicos. Gazeta de Notícias, 6 jan. 1877.

⁸ O Colégio Menezes Vieira foi fundado em 1875, pelo Dr. Menezes Vieira. No mesmo ano, foi construído um anexo no colégio para o jardim de infância. O colégio era privado, somente para meninos e localizado no centro do Rio de Janeiro, destinado ao público da elite brasileira.

O anúncio apresenta o nome e o endereço do Colégio Menezes Vieira, assim descrito: “[...] instrução pelo methodo intuitivo, educação em familia a um numero limitado de meninos de 6 a 14 annos.” (COLLEGIO, 1877, p. 3). O destaque noticiário para o atendimento no Colégio se dá para o método utilizado, para uma educação com base familiar e número determinado para a formação dos alunos. Ao lado desta notícia, seguem anúncios de cerveja, pedicura, feitiço de bandeiras, entre outros.

Apesar de o Jardim da Infância do Colégio Menezes Vieira ter sido fundado no ano de 1875, e o jornal conter propagandas da instrução pública no Colégio desde o mesmo ano, somente em janeiro de 1879 apareceu a primeira chamada no periódico:

Figura 3 – Anúncio do Jardim de Infância (3 a 6 anos) do Colégio Menezes Vieira na Gazeta de Notícias

Ano 1879 Edição 00004 (1)

Reabertura de aulas no dia 7 de Janeiro.

COLLEGIO ALBERTO BRANDÃO EM VASSOURAS
Este estabelecimento reabrirá suas aulas a 7 de Janeiro.

JARDIM DAS CRIANÇAS
dirigido por
D. Carlota de Menezes Vieira
Receba n. eninos de 3 a 6 annos—Rua dos Invalidos n. 26, Collegio Menezes Vieira.

RETRATOS
A 3000
A DUZIA
CARLOS ALBERTO
41 Rua Sete de Setembro 41

KIOSQUE ESTRELLA DO RIO

solido com dunquerque a Luiz rua da Constituição, pharmacia Tinoco, informa-se.

CHALET
Aluga-se um bonito chalet par regular na estação de Riachuelo nuto distante dos bands de Vil e da estação da estrada de ferro II; para informações com o S na mesma estação,

S. JOÃO D'EL 500000!!
Fugiu ha tempos de Ouro pardo Vicente, com os seguintes: cor fula, nariz chato, cabridos, barbado, olhar de velho fallante e um pouco gago, não bebida, porém, muito inclinado o a orgia.
Este escravo já esteve jus criado do tabellião Bernardino, como cozinheiro na Serra de d'onde evadiu-se em companhia estudante. Corre que tomara a de S. João d'El-Rei, dizendo-se assim intitula-se forro. Sabe de alcatraz e gosta muito da

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil. Hemeroteca Digital. Seção de Periódicos. Gazeta de Notícias, edição 0004, 4 jan. 1879.

No anúncio (Figura 3) consta a informação de que o Jardim de Infância era dirigido pela D. Carlota de Menezes Vieira, esposa do Dr. Menezes Vieira, e destinava-se a atender meninos de 3 a 6 anos de idade. O anúncio divide a página com muitos outros, como venda de gelo, serviço de retratos, recompensa para quem localizar escravo, publicidade de um quiosque e aluguel de imóvel, entre outros. A partir desta edição, os anúncios de propaganda sobre o Jardim das Crianças do Colégio Menezes Vieira passam a ser mais frequentes.

Figura 4 – Anúncio do Jardim de Infância (4 a 6 anos) do Colégio Menezes Vieira na Gazeta de Notícias

Ano 1879/Edição 00319 (1)	
<p>Amanhã ha no Gymnasio um espectáculo composto d' <i>Bolsa e Cachimbo</i>, das <i>Intrigas no bairro</i> e <i>Sinos de Cornecillo em Pindamonhangaba</i>.</p> <p>O tenor Abrugnedo rescindiu o contracto com a empresa do theatro de S. Carlos, de Lisboa, sem a consult r, e foi se escripturar no theatro de Madrid. Por essa razão a empresa de Lisboa mandou querrelar do dito artista, exigindo-lhe a correspondente indemnisação.</p> <p>No theatro lyrico de Lisboa tem agradao geralmente a prima-dona Borgisi-Mano, filha da afamad cantora d'esse appellido; a tiple Gaszaro; o barytono Ciapini, e o tenor Bulferini.</p> <p style="text-align: center;">OBITUARIO</p> <p>Foram sepultados no dia 18:</p> <p>João, filho de João Martins Ourique, 16 mezes, fluminense. — Bronchite capillar.</p> <p>Carolina, filha de Julio Blesson, 6 dias. — Tetano dos recém-nascidos.</p>	<p>empregam agentes peritos que resid nas pescarias, os quaes escolhem neste fim os fígados saos do peixe m fino que se colhe nos bancos da Ter Nova. D'elles se extrah o Oleo em qua estão ainda perfeitamente frescos, e depois de concluida a operação tornaão transparente como o ambar ou o cetal. E' o melhor especifico moderno seu estado mais efficaç, e não tem g nos casos de tosses, resfriamentos, fima, anginas, inflammação dos p nções e bronchios, debilidade, emmag cimento, e todas as mais enfermida que terminam em tystica, ou na affecç tuberculosa confirmada de bofe. N.</p> <p style="text-align: center;">A' corporação dos empre gados do commercio</p> <p>Hoje, com urgencia, precisa-se fal com o presidente o Sr. Pinto Junior qualquer membro da commissão, p assumpto importante; na rua de Gon ves Dias n. 75, 1º andar.</p> <p style="text-align: center;">Soneto</p> <p>O. D. C. A. D. HELENA PELO SEU AN VERSARIO NATALICIO A 20 DO CORREN</p> <p>Sobre os labios risinhos da natura</p>
<p>» Marguerite, parteira de 1ª classe. Rua de Gonçalves Dias n. 37. Chamados a qualquer hora.</p> <p style="text-align: center;">DENTISTA</p> <p>Dr. Borges Diniz, rua dos Ourives n. 68 esquina da do Ouvidor, das 9 às 4 horas.</p> <p style="text-align: center;">COLLEGIO</p> <p><i>Jardim das Crianças</i>, anexo ao Collegio <i>Menezes Vieira</i>, rua d s Invalidos n. 23.— Educação maternal a um numero limitado de meninos de 4 a 6 annos de idade.</p> <p style="text-align: center;">ENGENHEIRO ARCHITECTO</p> <p>Lino d'Assumpção, <i>provisoriamente</i>, rua de S. Bento n. 18.</p> <p style="text-align: center;">ENGENHEIRO DE MINAS</p> <p>C. Genofre, formado pela faculdade de Paris, acha-se com <i>escriptorio</i> e laboratorio chimico á rua de S. Pedro n. 160, offerecendo o seu prestimo como engenheiro de</p>	<p>empregam agentes peritos que resid nas pescarias, os quaes escolhem neste fim os fígados saos do peixe m fino que se colhe nos bancos da Ter Nova. D'elles se extrah o Oleo em qua estão ainda perfeitamente frescos, e depois de concluida a operação tornaão transparente como o ambar ou o cetal. E' o melhor especifico moderno seu estado mais efficaç, e não tem g nos casos de tosses, resfriamentos, fima, anginas, inflammação dos p nções e bronchios, debilidade, emmag cimento, e todas as mais enfermida que terminam em tystica, ou na affecç tuberculosa confirmada de bofe. N.</p> <p style="text-align: center;">A' corporação dos empre gados do commercio</p> <p>Hoje, com urgencia, precisa-se fal com o presidente o Sr. Pinto Junior qualquer membro da commissão, p assumpto importante; na rua de Gon ves Dias n. 75, 1º andar.</p> <p style="text-align: center;">Soneto</p> <p>O. D. C. A. D. HELENA PELO SEU AN VERSARIO NATALICIO A 20 DO CORREN</p> <p>Sobre os labios risinhos da natura</p>

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil. Hemeroteca Digital. Seção de Periódicos. Gazeta de Notícias, edição 0319, 20 nov. 1879.

Observando os dois anúncios do Jardim das Crianças do Colégio Menezes Vieira, um no início e outro no final do ano de 1879, é possível perceber que a idade de atendimento e a linguagem da notícia se modificaram. No primeiro, a oferta era para meninos de 3 a 6 anos; e, no segundo, para meninos de 4 a 6 anos, passando a ser enfatizada a educação maternal. O acompanhamento das informações na Gazeta de Notícias permite perceber que a mudança na idade inicial das crianças para o atendimento no jardim logo se alteraria novamente, retornando, no ano seguinte, conforme notícia de março de 1880, para a faixa entre 3 e 6 anos de idade.

O método e a meiguice maternal são destacados nos anúncios que se sucedem, conforme é possível visualizar no excerto a seguir:

Do que pode o methodo de ensino a que nos referimos [intuitivo], deram antehontem provas uns oito ou dez meninos, figurando ter de 5 a 7 annos. A emulação, a meiguice maternal da Exma. Professora, a curiosidade despertada pelos quadros, figuras e apparatus, a naturalidade do methodo e methodos, são incentivos para o estudo, que deixa de ser um trabalho para tomar o aspecto de um prazer. ([Naturalidade do methodo], 1879, p. 1).

A escolha do método de ensino era um fator considerado nesse período, o método intuitivo⁹ foi bastante divulgado com ênfase nos momentos de observação das crianças e das coisas, e nos exercícios de lições das coisas. O método também

⁹ Sobre o método intuitivo cf. Valdemarin (2004). VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando lições de coisas**: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo. São Paulo: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).

possibilitava manter o alinhamento com os princípios de Froebel, assumidos como fundamentos da educação no Colégio Menezes Vieira.

O segundo período considerado nas edições da Gazeta de Notícias foi de 1880-1889, conforme evidencia o quadro na sequência.

Quadro 2 – Ocorrências sobre Menezes Vieira e Jardins de Infância na Gazeta de Notícias (1880-1889)(continua)

Ocorrências	Temas abordados sobre Jardim de infância e Menezes Vieira
15	Propaganda do Colégio (anúncio com oferta de vagas).
31	Propaganda do Jardim do Colégio Menezes Vieira.
8	Propaganda do Colégio Menezes Vieira: jardim da infância, ensino primário e secundário.
6	Venda/doação do Manual para os Jardins da Infância do Dr. Menezes Vieira.
159	Eventos: prêmios recebidos; festas de fim de ano; início do ano letivo; listas de aprovados e reprovados; visitas do ministro do Império ao Colégio; exposições pedagógicas.
9	Participação no Instituto dos Surdos-Mudos.
13	Presença em eventos da Corte; nomeações para comissões; viagens ao exterior.
4	Propaganda do Gymnasio Fluminense com indicação 'antigo Colégio Menezes Vieira'.
61	Propaganda para venda de uniformes do Colégio.
306	Total de ocorrências no periódico.

Fonte: elaborado pela autora com dados do Acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, Hemeroteca Digital, Seção de Periódicos.

Esse período apresentou 306 ocorrências, entre notícias e anúncios, um número maior do que o do período anterior. No que se refere às propagandas, tanto do Colégio Menezes Vieira como do Jardim da Infância, manteve-se, no período entre 1880 e 1890, o mesmo padrão de anúncio do período entre 1875 e 1879, com chamadas diferenciadas para o colégio e para o jardim de infância, até aproximadamente o ano de 1882. Desde o ano da publicação do *Manual para os jardins da infância*, observou-se maior incidência de chamadas no periódico para os jardins de infância. A partir de então, também se notou modificação nos anúncios sobre o colégio: aparecem em um único anúncio as ofertas para os jardins de infância, para o ensino primário e para o ensino secundário.

No período entre 1880 e 1889, também se constatou a veiculação de notícias variadas, com aumento da incidência de discussões sobre educação, tais como: o proferimento de palestras do Dr. Menezes Vieira; visitas do ministro e do imperador a eventos escolares e ao Colégio Menezes Vieira; criação de revistas pedagógicas, a *Mãe de Família* e a *Revista Ensino Particular*; nomeação para comissões diversas: criação de jardins de infância, instrução pública, organização de exposições, criação de associações, conselheiro de pareceres, concurso de docentes para o Instituto de Surdos-Mudos e de participação no Museu Escolar, entre outros. Constatou-se que,

nesse segundo período, as notícias dessa natureza ocuparam um espaço maior na composição do jornal.

Entre os jornais pesquisados do século XIX, destaca-se também *O Cruzeiro*, do Rio de Janeiro, um jornal diário que circulou como edição da tarde, de propriedade da Sociedade Comandataria, sob a razão social de G. Vianna & C. Entre as esparsas informações sobre a sua fundação, foram localizados registros das edições correspondentes ao período entre 1878 e 1882¹⁰, porém apareceram ocorrências de notícias até o ano de 1879, evidenciando a circulação do jornal nesse período.

Da mesma forma que no jornal anterior, foi realizada a busca no Acervo da Hemeroteca Digital, tendo 'Menezes Vieira' e 'Jardim de Infância' como palavras-chave. Apareceram 12 ocorrências no período entre 1870 a 1879.

Quadro 3 – Ocorrências sobre Menezes Vieira e Jardins de Infância no jornal *O Cruzeiro* (1870-1879)

Ocorrências	Tema abordado sobre Jardim de infância e Menezes Vieira
4	Propaganda do collegio (anúncio com oferta de vagas).
2	Material didático elaborado por ele à venda na livraria.
5	Eventos: festas de fim de ano; visitas do ministro do Império ao Colégio; relação de aprovados; nomeações para comissões.
1	Sobre o trabalho realizado no collegio.
12	Total de ocorrências no periódico.

Fonte: elaborado pela autora com dados do Acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, Hemeroteca Digital, Seção de Periódicos.

Apesar da pesquisa realizada no acervo do periódico *O Cruzeiro* compreender o período 1870-1879, de acordo com a disponibilidade de dados no site pesquisado, todos os registros localizados referem-se ao ano de 1878. Assim, não se pode dizer se não constam registros de outros anos ou se estas informações não estão disponíveis. Foi reunida uma quantidade bem menor de notícias referentes ao Dr. Menezes Vieira do que a apresentada no jornal *Gazeta de Notícias*, neste mesmo período.

No Quadro 4, a seguir, apresentam-se as ocorrências sobre Menezes Vieira e os Jardins de infância no período 1880-1890:

Quadro 4 – Ocorrências sobre Menezes Vieira e Jardins de Infância no jornal *O Cruzeiro* (1880-1890)

Ocorrências	Tema abordado sobre Jardim de infância e Menezes Vieira
1	Jubilamento do Dr. Menezes Vieira no Instituto dos Surdos-Mudos.
1	Nomeação do Dr. Menezes Vieira como professor honorário no Instituto dos Surdos-Mudos.
1	Nomeação do Dr. Menezes Vieira para o Pedagogium.
3	Total de ocorrências no periódico.

¹⁰ Informações da Biblioteca Nacional do Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/2sJ29bV>. Acesso em: 5 ago. 2019.

Foram especificados os três registros localizados no jornal O Cruzeiro, no período entre 1880 e 1890, com notícias a respeito do Dr. Menezes Vieira. Todas as notícias referem-se ao ano de 1890. Diferentemente do periódico citado anteriormente, as notícias referem-se ao Dr. Menezes Vieira, e não ao colégio, com destaque para a sua nomeação para o Pedagogium.

O terceiro periódico destacado é o Jornal do Commercio, publicado desde 1827, sendo considerado o “[...] segundo periódico diário mais antigo do Brasil ainda em circulação, bem como um dos mais antigos de toda a América Latina”, de acordo com os dados da Hemeroteca Biblioteca Nacional Digital do Brasil. Fundado pelo tipógrafo parisiense Pierre René François Plancher de La Noé, instituidor da Imperial Typographia, a oficina do periódico localizava-se no centro do Rio de Janeiro. O caráter do jornal era estritamente comercial, com fundamentos conservadores, o que pode ter garantido a sua longevidade¹¹.

As informações expostas no Jornal do Commercio são sobre a tiragem, assinatura e endereço do jornal, com o aviso de que é destinado “exclusivamente aos negociantes”, além de notícias marítimas, anúncios de venda e de viagens. As notas publicadas sobre o Dr. Menezes Vieira abordavam o parecer sobre os jardins de infância e teciam comentários sobre a Exposição Pedagógica, as festividades de encerramento letivo do colégio e sobre o método de ensino utilizado, o método intuitivo.

No Quadro 5, a seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada no acervo da Biblioteca Digital Nacional, no período 1870-1879, que mostra um total de 126 notícias referentes ao Dr. Menezes Vieira e aos Jardins de Infância no Jornal do Commercio.

Quadro 5 – Ocorrências sobre Menezes Vieira e Jardins de Infância no Jornal do Commercio (1870-1879)

Ocorrências	Tema abordado sobre Jardim de infância e Menezes Vieira
4	Aprovação nos exames de medicina (1870-1874), colação de grau.
4	Aulas na Escola de Domingo e Escola Normal.
7	Consulta médica.
1	Publicação de livro sobre higiene (área médica/antes de 1875).
4	Cessão do colégio; comunicado de abertura do colégio (1875).
12	Venda e publicação de livros do Menezes Vieira e anúncio de publicações como <i>Ponto de retórica e poética</i> ; <i>Primeiras noções de hygiene</i> ; <i>Primeiras noções de</i>

¹¹ Dados da Hemeroteca Biblioteca Nacional Digital do Brasil.

	<i>grammaticaportuguesa</i> . Oferta aulas preparatórias para exames (pós 1875).
24	Propaganda para venda de uniformes do Colégio.
18	Propaganda do Colégio (anúncio com oferta de vagas).
4	Propaganda do Jardim do Colégio Menezes Vieira (a partir de 1879).
8	Palestras e conferências (6 pós 1875).
23	Eventos: prêmios recebidos; festas de fim de ano; início do ano letivo; listas de aprovados e reprovados; visitas do ministro do Império ao Colégio; exposições pedagógicas.
4	Participação no Instituto dos Surdos-Mudos.
7	Presença em eventos da Corte e outros eventos sociais; nomeações para comissões; participação de cumprimento ao imperador.
2	Discussão sobre os jardins de infância.
2	Venda dos móveis do colégio.
2	Método intuitivo.
126	Total de ocorrências no período.

Fonte: elaborado pela autora com dados do Acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, Hemeroteca Digital Seção de Periódicos.

As notícias sobre a aprovação nos exames de medicina (1870-1874) e posterior colação de grau, no ano de 1874, foram anunciadas pela Faculdade de Medicina e registram a formação profissional de Menezes Vieira como médico. As aulas na Escola de Domingo e na Escola Normal são referentes a procedimentos de higiene dirigidos para a população em geral. Ainda no ano de 1874, Menezes Vieira, na função de médico, publicou um livro com orientações de higiene para a população. Ele também ministrou duas palestras na condição de médico dentre as oito proferidas no período pesquisado, já as outras seis palestras e conferências estiveram voltadas para a área educacional. Portanto, há nítida diferença entre as atividades realizadas antes da abertura do colégio, em 1875, que mostram uma atuação mais voltada à área médica, e as atuações profissionais do Dr. Menezes Vieira no período pós 1875, mais voltadas à área pedagógica.

A menção à primeira publicação pedagógica foi veiculada no Jornal do Commercio (ed.00011), datado de 1876, no qual se informava: “Temos também alguns livros elementares, como [...] *Exercícios para as crianças aprenderem a escrever brincando*, pelo Dr. Menezes Vieira” (COLLEGIAES, 1876, p. 2). No ano seguinte, foram anunciadas, neste mesmo jornal, as publicações de outros dois livros de autoria de Menezes Vieira: *Livro de Nené* (em 30 de janeiro de 1877, ed. 00030), e *Primeiras Noções de Grammatica Portuguesa* (em agosto de 1877, ed. 00221). E, assim, sucederam-se apontamentos sobre outras publicações.

Nesse período, as indicações sobre as publicações do Dr. Menezes Vieira no periódico eram de oferta para venda do material, de honra e parabenização pela publicação ou de doações à instituições e pessoas, como evidencia a nota a seguir, do ano de 1878: “O Sr. Menezes Vieira, director do collegio do mesmo nome, enviou 100

volumes encadernados de seu methodo de escripta illustrado ao Sr. Octaviano Hudson para as crianças pobres das escolas públicas.” (PHILANTROPIA, 1878, p. 1).

Os anúncios de propaganda do colégio começaram a circular neste periódico desde o ano de sua fundação, em 1875; entretanto, somente no ano de 1879 apareceram as propagandas para o jardim de infância. Pelo fato do jornal ser exclusivo aos negociantes, era comum o aparecimento das notícias referentes à educação, mesmo que para ofertar uniformes, materiais e divulgar o nome do colégio. Destaca-se que os anúncios sobre os jardins de infância nos anos que antecedem 1879 são ausentes, talvez pela pouca repercussão do tema na época ou pela própria destinação do jornal.

Vale lembrar que Menezes Vieira se tornou representante comercial da Maison Deyrolle, uma loja especializada em objetos e materiais para instituições educacionais. De acordo com Vidal (2009, p. 53), a Maison Deyrolle, criada em 1831, na França, possuía forte visão comercial. Produzia materiais e coleções pedagógicas que tinham o governo francês como comprador, além de vários outros compradores pelo mundo ocidental. No Brasil, o Dr. Menezes Vieira, em alguns casos, não só trouxe materiais, como também os traduziu para usar nas instituições brasileiras e fez as adaptações que considerou necessárias.

No período entre 1880-1890, foram contabilizados 313 registros referentes ao Dr. Menezes Vieira e os Jardins de Infância no Jornal do Commercio, de acordo com os dados do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil.

Quadro 6 – Ocorrências sobre Menezes Vieira e os Jardins de Infância no Jornal do Commercio (1880-1890)

Ocorrências	Tema abordado sobre Jardim de infância e Menezes Vieira
18	Venda, doação e publicação de livros do Menezes Vieira: <i>Primeiras noções de hygiene</i> e <i>Primeiras noções de grammatica portugueza</i> .
3	Sobre o <i>Manual</i> para os jardins da infância.
5	Sobre o Graphoscopio.
73	Propaganda para venda de uniformes do Colégio.
8	Propaganda do Colégio (anúncio com oferta de vagas).
5	Propaganda do Jardim do Colégio Menezes Vieira.
4	Propaganda do Jardim e do Colégio Menezes Vieira juntos.
2	Propaganda do Gymnasio Fluminense associado ao Colégio Menezes Vieira.
8	Palestras e conferências.
15	Exposições pedagógicas.
116	Eventos: prêmios recebidos; festas de fim de ano; início do ano letivo; listas de aprovados e reprovados; visitas do ministro do Império ao Colégio; chegada de materiais; viagens ao exterior.
9	Participação no Instituto dos Surdos-Mudos.
29	Presença em eventos da Corte e outros eventos sociais; nomeações para comissões; participação de cumprimento ao imperador.
3	Discussão sobre os jardins de infância.
7	Discussão sobre instrução pública.
7	Situações de conflito (expulsão de aluno, opinião divergente).

Fonte: elaborado pela autora com dados do Acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, Hemeroteca Digital, Seção de Periódicos.

De acordo com o quadro de ocorrências sobre Menezes Vieira e os Jardins de Infância no Jornal do Commercio, período 1880-1890, observa-se que se ampliou a quantidade de notícias sobre o Colégio Menezes Vieira na segunda década pesquisada. Foram citadas mais publicações do Dr. Menezes Vieira, considerando-se que ele anunciava novas obras. Em relação ao formato das informações no jornal, percebe-se maior quantidade de artigos de opinião sobre a educação, mais especificamente sobre a instrução pública, os jardins de infância e o Decreto de 1879.

A realização de palestras e conferências também apresentou maior intensificação nesse período, mostrando que a temática educacional era bastante assídua nos debates entre os intelectuais e a sociedade brasileira. Da mesma forma, as exposições pedagógicas foram mais citadas, principalmente a Exposição Pedagógica de 1883, no Rio de Janeiro, e as exposições internacionais de Londres e Paris, contando todas elas com trabalhos das crianças do Colégio Menezes Vieira, com destaque para as produções do jardim de infância.

O Colégio Menezes Vieira foi fechado após o fim do ano letivo de 1887, para que o diretor pudesse acompanhar a saúde de D. Carlota, sua esposa e diretora do jardim da infância. O colégio foi vendido e seguiu com outra administração, foi denominado de Gymnasio Fluminense, de acordo com notícias do Jornal do Commercio (1888) e da Gazeta de Noticias (1888).

A REPRESENTAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA NOS JORNAIS DO SÉCULO XIX

Esta pesquisa contribui para a interlocução entre a pedagogia e a história, mais especificamente para pensar a história da educação infantil, utilizando a vertente teórica da história cultural ao trabalhar com as representações dos jardins de infância. De acordo com Chartier (1990), a noção de representação é um princípio da abordagem da história cultural, pois possibilita movimentar três formatos de se relacionar com o mundo social, entre os quais o primeiro consiste na classificação e delimitação, que determinam diferentes formas intelectuais para construir e compreender a realidade por diversos grupos; o segundo diz respeito às práticas, que evidenciam um jeito próprio de ser e estar no mundo, o qual representa a posição de

um estatuto de sujeito; e, por último, o padrão institucionalizado demarca a existência de um grupo ou classe por meio das ações dos seus “representantes” (CHARTIER, 1990, p.23).

De uma forma geral, com base nos três periódicos analisados, observa-se que os jornais foram utilizados de diferentes formas: como instrumento para noticiar o início das atividades, o encerramento do ano letivo e as festividades do colégio; como estratégia de propaganda, ao veicularem os anúncios de oferta de vagas e destacarem a qualidade dos serviços educacionais e dos materiais produzidos pelo Dr. Menezes Vieira; como órgão para educar a população sobre a importância da instrução, quando apresentavam os debates e discussões, como as questões relativas à higiene e ao método educativo.

A participação de Menezes Vieira em diversas comissões dá testemunho da sua atuação nos debates educacionais da época e foi destacada pelos três periódicos abordados nesta pesquisa. Dentre as comissões de que participou, destacam-se: a Associação da Promotoria da Instrução, a Liga do Ensino, o Conselho Superior de Instrução Pública, a Associação Mantenedora do Museo Escolar e a Associação Protectora da Infância Desamparada.

No que se refere às propagandas do Colégio Menezes Vieira, constatou-se, nos três jornais, que, inicialmente, eram feitas publicações separadas para o jardim e para o colégio, mas, a partir de 1882, os anúncios começaram a ser os mesmos, ofertando jardim para crianças, ensino primário e secundário.

Como evidenciam as notícias, as visitas do imperador e do ministro da instrução ao Colégio Menezes Vieira eram frequentes, assim como a outras instituições escolares, bem como a realização de eventos educacionais como forma de acompanhar, fiscalizar e incentivar a educação no país. No ano de 1875, tem-se o registro de que o imperador D. Pedro II visitou o Colégio Menezes Vieira para conhecer as dependências da instituição e o trabalho realizado. O jornal *Gazeta de Notícia* divulgou que o imperador visitou todas as dependências do colégio e manifestou satisfação com as ótimas condições observadas.

Do ponto de vista das representações sobre os jardins de infância, o exposto até aqui permite afirmar que os periódicos analisados – a *Gazeta de Notícia*, *O Cruzeiro* e *o Jornal do Commercio* – veiculavam textos que reiteravam as vantagens e a necessidade de implantação dos jardins de infância no Brasil, na segunda metade do século XIX. Em relatório exarado em 1885, no entanto, o Dr. Menezes Vieira escreveu sobre a situação dos jardins de infância brasileiros, afirmando que o jardim lutava

para demonstrar o seu valor pedagógico, numa luta ingrata contra aqueles que priorizavam a educação no curso primário, apenas para ler, escrever e contar. Considerava que os resultados da publicização das ações nos jardins de infância estavam lentos, “[...] porque o país, ainda no período fetichista só reconhece a utilidade daquilo que o governo aceita e determina” (BASTOS, 2011, p. 31). Mesmo com toda a relevância do trabalho apresentado no jardim para crianças, foi possível constatar na literatura o descontentamento de Menezes Vieira com o reconhecimento e o investimento para essa área por parte do governo.

Reconhecia ser “[...] verdade que o governo, no decreto de 19 de abril, lembrou-se dos Jardins de Infância, mas [...] até hoje não foi além [...]” (VIEIRA, 1882 *apud* BASTOS, 2011, p. 30). Tratava-se do Decreto nº 7.247/1879, elaborado por Leôncio de Carvalho, cujo parecerista foi Rui Barbosa. O objetivo deste documento foi reformar o ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império. O artigo 5º deste parecer, assim declarava: “Serão fundados em cada districto do municipio da Côrte, e confiados á direcção de Professoras, **jardins da infancia para a primeira educação** dos meninos e meninas de 3 a 7 annos de idade” (BRASIL, 1879, grifos nossos).

O Decreto nº 7.247/1879 não reverberou em ações que reconhecessem a importância e expandissem os jardins de infância brasileiros. As alegações dos críticos à universalização dos jardins de infância eram várias, entre as quais se pode destacar duas: a falta de recursos não permitia garantir a instrução obrigatória e pública na escola primária; e, as crianças poderiam estar sendo tiradas do convívio familiar muito cedo para frequentar os jardins, o que poderia causar um descontrole na responsabilização do Estado e das famílias sobre as crianças do país (MACHADO, 2002; LOURENÇO FILHO, 2001; BASTOS, 2011).

É preciso reconhecer que uma ideia de educação para as crianças pequenas ainda não estava suficientemente incorporada ao debate pedagógico no século XIX. Colocar as crianças desta idade em uma instituição ameaçava o papel da família ou a própria função da escola primária (KUHLMANN JÚNIOR, 2001; MACHADO, 2002).

Menezes Vieira entendia o papel do Estado na educação das crianças pequenas como o de encorajar, incentivar e fiscalizar essa educação, criada por iniciativa particular; mas considerava que não caberia ao Estado prover e assumir sua direção. O autor defendia a liberdade de ensino das instituições privadas. Compreendia que as iniciativas privadas poderiam assumir a direção da educação brasileira.

No Congresso de Instrução Pública (1883-1884), Menezes Vieira escreveu dois pareceres sobre os jardins de infância: *Organização dos Jardins da Infância e Organização do professorado para os jardins da infância e para o ensino primário e secundário*.¹² No parecer sobre a organização dos jardins da infância, ele se posicionou como defensor da universalização dos jardins de infância brasileiros, evidenciando sua função basilar para a educação. Bastos (2011, p. 33) destaca essa posição, afirmando que ele “[...] considera que o jardim da infância constitui a base da escola primária e supre a insuficiência material e espiritual das famílias”.

A criação e disseminação dos jardins de infância foi um assunto bastante discutido, principalmente nas décadas entre 1870 e 1890. Dividiam-se as opiniões em torno da função assistencialista e/ou pedagógica dos jardins de infância e da eficácia dos investimentos nesse tipo de instituição, sob os argumentos de que havia prioridade em alfabetizar a população, enfatizando-se a instrução das crianças entre 7 e 14 anos de idade. Contudo, Menezes Vieira seguia firme com seus argumentos em defesa dos jardins de infância (BASTOS, 2011; KUHLMANN JÚNIOR, 1998).

Visando ainda defender a criação dos jardins de infância, Menezes Vieira informava que não se tratava de uma instituição nova, sustentando em seu favor as experiências de outros países, – a exemplo da sala de Oberlin (1771); dos *kindergarten* de Froebel, inventor do método empregado na educação infantil; das *enfants schools* da Inglaterra; das iniciativas francesas de M. Cochim e Mme Pape-Carpantier; e da ação da baronesa Marenholz-Bulow para divulgação do método Froebel na França. Declarou, todavia, que – “[...] o conselheiro Leôncio de Carvalho teve a glória de prometê-lo no Decreto de 19 de abril de 1879, e ao sr. Conselheiro Dantas a de haver manifestado o desejo de cumprir aquela lisonjeira promessa” (VIEIRA, 1882 *apud* BASTOS, 2011, p. 95).

Outras vozes começaram a ecoar em defesa dos jardins de crianças, como a do professor de latim e português do Colégio Menezes Vieira, que alegou em sua defesa a diferença observada entre as crianças do ensino primário que frequentaram ou não o jardim, destacando as habilidades mais desenvolvidas e maior disponibilidade para o estudo daquelas que o haviam cursado nos primeiros anos da infância (BASTOS, 2011).

¹² Os pareceres foram publicados com o título: Actas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro (1884).

Rui Barbosa também se apresentou como defensor dos jardins de infância, incluindo no seu projeto nacional de educação o jardim de crianças vinculado ao sistema froebeliano. Dedicou um capítulo do projeto para os jardins de infância, abordando sua finalidade, plano de ensino, formação docente e gratuidade da educação. Apontava “[...] que o jardim de crianças tem por fim desenvolver harmonicamente as faculdades físicas, morais e intelectuais das crianças na primeira idade, mediante o emprego do método Froebel” (BASTOS, 2000, p. 92).

No *Manual*, Menezes Vieira afirma a observação das leis e princípios propostos por Froebel, reconhecendo, no entanto, a necessidade de uma adaptação à realidade brasileira. Com base nas experiências que conheceu e em que se aprofundou, tanto de Friedrich Froebel como de Mme Pape-Carpentier, Menezes Vieira buscou dar um formato brasileiro às suas propostas, iniciativa que declarou como uma nacionalização das instituições brasileiras. De acordo com Bastos (2011, p. 23), o Colégio Menezes Vieira, assim como o jardim de infância, têm sua fundamentação em Froebel, declarando que “[...] transparece especialmente no programa do jardim de infância, na primeira e segunda seção, com os dons e cânticos típicos daquela pedagogia” (BASTOS, 2011, p. 23).

A discussão sobre a importância da implantação dos jardins de infância fazia sentido naquela época e gerava posicionamentos diferenciados, embora cabe destacar que as instituições destinadas às crianças também assumiam objetivos e formas variadas: havia os asilos para crianças e as casas de caridade, que abrigavam crianças pobres, e os jardins de infância para a elite carioca, como o jardim do Colégio Menezes Vieira, além da demanda de crianças que estavam fora destas instituições. Eram ofertadas diferentes instituições para as crianças, de acordo com a sua condição social. O que fica demarcado é o posicionamento apresentado por meio das notícias nos jornais: a defesa pela educação nos jardins de infância como uma ação coerente com a formação desejada para as pessoas na época, o que pode ser entendido como a importância de uma educação tripartida nos aspectos físico, intelectual e moral.

A representação acerca dos jardins de infância e do Dr. Menezes Vieira por parte dos periódicos evidenciou a questão da moralidade como determinante de ações coerentes com aquilo que era considerado, hegemonicamente, como correto pela sociedade: o controle dos instintos e da natureza infantil. Essa ideia de educação das crianças era reafirmada pela representação da docência, uma função exercida preferencialmente pelas mulheres da época, nesse nível de ensino. Apregoava-se, dessa forma, o tratamento almejado para as crianças: as professoras deveriam

atender os pequenos como se fossem seus filhos ou filhas, como evidencia o excerto do jornal, na *Gazeta de Notícias*, em 1879, sobre o trabalho de D. Carlota Menezes, no qual se destacava a “[...] meiguice maternal da Exma. Professora [...]”, que se reportava às crianças “[...] tratando-os como filhos, corrigindo sem aspereza os erros de uns, animando a hesitação de outros, por todos querida e respeitada” ([Meiguice maternal], 1879, p. 1).

Referir-se ao termo moral que, etimologicamente, tem seu significado relativo aos costumes e, de uma maneira abrangente, pode-se considerá-lo como um conjunto de regras que se constituem por meio da cultura, da educação e das tradições do dia a dia, orientando o comportamento das pessoas em sociedade. As regras assumidas estão vinculadas a uma convenção estabelecida coletivamente por cada sociedade e definem o que está certo e o que está errado, regulando o modo de agir das pessoas.

Uma educação orientada por questões morais se desdobra, também, no papel atribuído às mulheres na sociedade desse contexto, qual seja, como sujeitos mais adequados à docência, cujo exercício está muito próximo da maternagem, conforme já exposto. O modelo escolar francês foi bem representativo para os jardins de infância brasileiros na época. Kuhlmann Júnior (2000, p.476) afirma que, dessa forma, o jardim de infância “[...] cumpriria um papel de moralização da cultura infantil, na perspectiva de educar para o controle da vida social, preocupado que estava com os conflitos espelhados em suas brincadeiras [...]”, tornando essas instituições veículos capazes de “[...] europeizar o modo de vida, por meio de um programa que imitasse os cantos e os jogos das salas de asilo francesas [...]”, a fim de garantir a reprodução da moral e dos bons costumes.

Dessa forma, a formação dos sujeitos por meio de uma educação tríade nos aspectos físico, intelectual e moral está contida na forma de conceber e educar as crianças os jardins de infância e no papel esperado das mulheres em sociedade – a saber, exercer a maternagem e, na docência, seguir os mesmos princípios –, bem como nos processos de regeneração do país, por meio de um projeto de ordenação social caracterizado fortemente pela versão médica bastante presente no período estudado. Nessa perspectiva, educar o corpo e higienizar a sociedade passa a ser meta para a constituição da nação, considerando que os jardins de infância estavam voltados para certo tipo de criança e para certa infância, dentro de um contexto histórico e social, coexistindo certo distanciamento dele para as crianças pobres, que constituíam a maioria das crianças do país.

O movimento de discussão em defesa dos jardins de infância de Menezes Vieira demarcou o papel difusor desse intelectual em âmbito nacional, sendo Santa Catarina, um estado em que emergiram no início do século XX, jardins de infância originários de instituições de confissão católica e luterana com forte vinculação ao método Froebel (BATISTA, 2013). No estudo de Patrícia Sá (2020), o primeiro anúncio sobre a criação do Jardim de Infância de Froebel, junto aos grupos escolares em Santa Catarina, aparece no Decreto n.348, de 7 de dezembro de 1907. As ideias presentes no Manual para os Jardins de Infância do Dr. Menezes Vieira repercutiram nas experiências dos jardins de infância e serviram de inspiração no âmbito legislação, da formação de professoras e da docência nos jardins de infância catarinenses. Os estudos acerca do jardim de infância de Menezes Vieira serviram, também, para compreender a emergência do jardim de infância em Santa Catarina.

Direcionar o olhar para a história como elemento importante para as representações dos jardins de infância e os desdobramentos subjacentes a elas, principalmente no que se refere à ação docente e à prática pedagógica nas instituições de educação infantil, contribui para refletir sobre a historicidade da educação infantil e construir elementos que auxiliem na compreensão da infância, da formação docente e das ações educativas pensadas para as crianças pequenas brasileiras.

É possível afirmar experiências de permanência e rupturas na constituição dos jardins de infância brasileiros, destacando que as rupturas se deram nas diferentes formas de organizar a instituição de educação infantil e nas concepções de docência assumidas. No entanto, esse processo não se estabeleceu de forma linear, tampouco foi o mesmo para toda a sociedade catarinense e também brasileira (quicá no mundo ocidental), marcando concepções que se coadunam, e, entre as rupturas, algumas tornaram-se permanências. A relação entre as rupturas e as permanências evidencia que ambas podem caminhar juntas, pois não são excludentes, sendo possível observar que algumas rupturas representaram a continuidade de outra forma, como na forma que as instituições se organizam e também como a docência foi e é representada nessas instituições pensadas para as crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

[A utilidade dos jardins da infância]. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ed. B000329 (1), 30 nov. 1879. Mimeo. Não paginado. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. História da educação da criança pela família no século 19: fontes para uma escrita. **História da Educação**, Santa Maria, v. 19, n. 45, p. 67-83, abr. 2015. ISSN 2236-3459. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/43619>. Disponível em: <https://bit.ly/2ues4bV>. Acesso em: 20 set. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Ferdinand Buisson no Brasil: pistas, vestígios e sinais de suas ideias pedagógicas (1870-1900). **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 4, n. 8, p. 79-109, jul./dez. 2000. e-ISSN: 2236-3459. Disponível em: <https://bit.ly/2NJSIjv>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BASTOS, Maria Helena Câmara. A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944 (Apêndice). In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **Manual para os jardins de infância**: ligeira compilação pelo Dr. Menezes Vieira– 1882. Porto Alegre: Redes Editora, 2011.

BATISTA, Rosa. **A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908 – 1949**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879**. Reforma o ensino primario e secundario no municipio da Côrte e o superior em todo o Imperio. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1879, Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1880. v. 1, p. 196-217. Disponível em: <https://bit.ly/2Wb4t4h>. Acesso em: 1º mar. 2019.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Apresentação. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras: 2002. p. 43-54.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

COLLEGIAES. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ed. 00025, p. 2, 11 jan. 1876. Mimeo. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

COLLEGIO. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ed. 00306 (1), p. 3, 5 nov. 1877. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

[Gymnasio Fluminense]. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ed.00010, de 10 jan. 1888. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

GONZALEZ, Keila Cristina Arruda Villamayor. **Concepções de infância: um estudo do Manual para os Jardins da Infância do Dr. Menezes Vieira (1882)**. 2020. 300f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; JINZENJI, Mônica Yumi. Escolarizar para moralizar: discursos sobre a educabilidade da criança pobre (1820-1850). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.31, p. 114-132, abr. 2006.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, p. 469-496, maio/ago. 2000.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. O jardim-de-infância e a educação das crianças pobres – final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos (org.). **Educação da infância brasileira (1875-1983)**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 3-30. (Col. Educação Contemporânea).

LEAL, Carlos Eduardo. Gazeta de Notícias. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Dicionário online. FGV, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/38cWqux>. Acesso em: 20 set. 2019.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. A pedagogia de Rui. In: LOURENÇO FILHO, Ruy (org.). **A pedagogia de Rui Barbosa**. 4. ed. rev. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001. p. 7-21. (Coleção Lourenço Filho nº 2).

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa**: pensamento e ação: uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

[Meiguice maternal]. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ed. 00339, p. 1, 10 dez. 1879. Mimeo. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

[Menezes Vieira fechou o seu collegio]. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, Edição 00009 (1), p. 1, 9 jan. 1888. Mimeo. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

[Naturalidade do methodo]. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, edição 00339 (1), p. 1, 10 dez. 1879. Mimeo. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Educação em Revista**: a imprensa pedagógica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 11-31.

PHILANTROPIA. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ed. 00135, p. 1, 15 maio 1878. Mimeo. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

SÁ, Patrícia Regina Silveira de. **Representações sobre formação de professoras para jardins de infância em Santa Catarina (1920-1960)**: estado, congregações femininas católicas e associações femininas luteranas. 2020. 349f. Tese. (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. (Col. Memória da Educação).

SCHUELER, Alessandra F. Martinez de; TEIXEIRA, Josele. Experiências profissionais e produção intelectual de professores primários na corte imperial (1860-1889). *In*: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6. Uberlândia: SBHE, 2006. **Anais** [...]. Uberlândia: UFMG, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2umcV88>. Acesso em: 11 jul. 2019.

VALA, Jorge. A análise do conteúdo. *In*: SILVA, Augusto Santos Silva; PINTO, José Madureira. (org.). **Metodologia das ciências sociais**. 10. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1986. p. 101-128.

VIDAL, Diana Gonçalves. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. *In*: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja (org.). **Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos**. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 37-54.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

REPRESENTAÇÕES DO JARDIM DE INFÂNCIA DO DR. MENEZES VIEIRA NA IMPRENSA PERIÓDICA DO RIO DE JANEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX

Dr. Menezes Vieira's kindergarten representations in Rio de Janeiro press in the late 1800s

Keila Cristina Arruda Villamayor Gonzalez

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina
Pesquisadora da Linha de Pesquisa Educação e Infância
Professora da Prefeitura Municipal de São José
São José SC, Brasil

keila22gonzalez@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6881-341X>

Diana Carvalho de Carvalho

Pós-Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP
Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade da PUC/SP

Professora Titular do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSC
Professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC
Linha de Pesquisa Educação e Infância

Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Infância e Escola - GEPIEE
Florianópolis, Brasil

diana.carvalho@ufsc.br

Endereço de correspondência do principal autor

Rua Antônio Elias, 87, CEP 88106-160, São José, SC, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: K. C. A. V. Gonzalez

Coleta de dados: K. C. A. V. Gonzalez

Análise de dados: K. C. A. V. Gonzalez, D. C. de Carvalho

Discussão dos resultados: K. C. A. V. Gonzalez, D. C. de Carvalho

Revisão e aprovação: K. C. A. V. Gonzalez, D. C. de Carvalho

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES DS.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 08-04-2020 – Aprovado em: 22-10-2020